

EDITORIAL “DOSSIÊ COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SONORAS”

O ponto de partida da presente edição foi o IV Simpósio Nacional de Rádio, realizado entre os dias 05 e 07 de maio de 2021. O evento reuniu, de forma virtual, pesquisadores do Brasil inteiro para refletir sobre os 100 anos do rádio e a sua relação com a democracia brasileira. O encontro foi organizado pela Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder (PPGCOM-UFMT) e Programa em Pós-Graduação em Cultura Contemporânea (ECCO-UFMT), em parceria com o Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom).

Além de se tratar de uma edição especial por reunir reflexões oriundas do simpósio acima mencionado, registra-se aqui que a presente edição da Revista Comunicação Cultura e Sociedade é uma edição especial por marcar os dez anos de existência da publicação. A RCCS foi criada no ano de 2012 e, ao longo dos anos, apresentou para sociedade coletâneas de textos científicos sobre os mais variados assuntos no campo da Comunicação. Ela está vinculada ao Grupo de Pesquisa de mesmo nome, do curso de graduação em Jornalismo da Unemat.

Embora a proposta inicial desta edição da revista era reunir artigos construídos a partir das discussões realizadas nas sessões temáticas do Simpósio, ao longo do processo de recepção e contato com os textos, a equipe editorial da revista se deparou com a necessidade de se ampliar o debate, deste modo, trazendo questões não só ligadas ao rádio, as mídias sonoras e a sociedade, mas a todo o campo profissional de Comunicação, em seus mais variados tensionamentos (políticos, econômicos, culturais, tecnológicos). Afinal, assim como a pandemia do novo coronavírus exigiu olhares multidisciplinares para os problemas impostos, não seria diferente no âmbito do campo da Comunicação e do Jornalismo.

Isto dito, na presente edição, os leitores terão acesso a uma coletânea de textos bastante eclética, com relatos de pesquisa que destacam desde experiências inovadoras em mídias sonoras a reflexões sobre o papel da mídia em práticas de discriminação cultural no cenário da Guerra da Ucrânia. Textos que nos situam sobre as representações sociais sobre o rádio no universo rural, que analisam questões de gênero na mídia local, que aprofundam os desafios da comunicação pública e da popularização da ciência, que sublinham o ciberativismo e o newsgame como recurso interativo.

Integrante da primeira sessão, que reúne três artigos originários do simpósio acima mencionado, o artigo “A segunda era dos podcasts no Brasil”, os pesquisadores Antonio Silva e Luan Chagas (UFMT) registram pontos importantes a respeito dos caminhos percorridos pelo podcast, enfatizando e promovendo a discussão a respeito das características das produções. O segundo texto, “Tem ouvinte dizendo: critérios de acionamento e concessão de voz no radiojornalismo”, a professora Mirian Quadros (UFMS) apresenta sete critérios necessários para a concessão de voz ao ouvinte e, ainda, aponta que a participação do ouvinte é controlada pelos veículos, seus profissionais e tem caráter instrumental. Finalizando a sessão específica que reflete sobre rádio e mídia sonora, o artigo “De um amigo companheiro a um velho arcaico: as representações sociais sobre o rádio entre discentes do meio rural”, Tamires Pereira

e Ana Louise Fiúza (UFV) refletem sobre a representação predominantemente positiva do rádio como espaço de informação, distração e como companhia. Finalizando a sessão específica que reflete sobre rádio e mídia sonora.

Na sequência, apresenta-se o artigo “TV ARQUIVO: Estratégias, Experiências e Efeitos do “Ver Televisão”. O texto José Jullian de Souza (UFC) reflete sobre como a mediação das plataformas digitais, especificamente o streaming Globoplay enquanto espaço de disponibilização de novelas antigas, atua como estratégia. A hipótese é que a partir dessas plataformas se note uma reconfiguração da experiência do “ver televisão” para audiências diversas.

O artigo “Representação da “Viúva Negra” de Vilhena-RO: Caso Vânia nos Comentários do Portal G1” identifica e discute a objetificação sexual da mulher a partir da análise de 2.288 comentários em três diferentes matérias do portal G1. As matérias compõem a cobertura de um dos casos de maior repercussão nacional do estado de Rondônia. O artigo é de autoria Allyson Martins e Quennia Mendes (UNIR).

Em seguida, apresenta-se o artigo “Resultados do 17º Leilão da ANP segundo o discurso midiático dos Portais de Notícia”, em que os pesquisadores Mozart Miranda, Alcimar Chagas e Sérgio Moura, todos da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), propõem analisar como a cobertura noticiosa mais enviesada pode causar prejuízo à sociedade, a partir de uma análise baseada em diversos critérios de noticiabilidade.

No artigo “Popularização da Ciência no Instituto Nacional do Semiárido - INSA: ações e desafios”, os pesquisadores Renally Cavalcante, Daiana Refati e Ricardo Lima relacionam as práticas de comunicação científica com ações e problemáticas que atenuam ou não os processos de popularização do saber científico para a população em geral.

O 8º trabalho tem como título “Expressões do ciberativismo de aceitação corporal: descrição de marcos e de experiências comunicativas em rede”. Nele, as pesquisadoras Rubia Sibebe Nogueira e Katarini Miguel (UFMS) analisam as relações que envolvem o conhecimento do movimento feminista na atualidade e o debate do corpo que reverberam na aceitação (ou não) do corpo gordo feminino no discurso midiático em rede.

Já o artigo “O newsgame como recurso interativo na comunicação transmídia”, o professor Eduardo Uliana (UTP) trabalha com as possibilidades envolvendo experiências narrativas para o Jornalismo contemporâneo através do newsgame. Para isso, Eduardo se preocupa em situar a evolução técnica e tecnológica do termo gamificação, relativizando-o no contexto de produção da comunicação e da notícia.

Por fim, o artigo intitulado “Deslocados Africanos e Indianos na Guerra da Ucrânia: a cor negra e parda como sub-raças e suas invisibilidades na mídia ocidental”, de autoria de Claudio Hebenbrock (DWH-Alemanha), tensiona sobre a influência da cobertura midiática ocidental e comercial de alguns países europeus na construção e manutenção de práticas discriminatórias contra povos não-brancos. Uma cobertura que nega, invisibiliza, povos negros e pardos, sendo que no caso da ajuda humanitária aos envolvidos da Guerra, parecem ignorar a existência de outros grupos étnicos, entre eles, africanos, indianos.

A equipe da RCCS deseja uma boa leitura!